

O percurso semiótico em *Húmus*, de Raul Brandão, *A Confissão de Lúcio*, de Mário de Sá-Carneiro e *Aparição* de Vergílio Ferreira

The semiotic course in the novels *Húmus* by Raul Brandão, *A Confissão de Lúcio*, by Mário de Sá-Carneiro and *Aparição* by Vergílio Ferreira

Ana Carla Nunes Dall' Agnol¹, Sidinei Eduardo Batista²

RESUMO

O percurso semiótico do desespero e da vingança nos três romances estudados: *Húmus* (1917), de Raul Brandão, *A Confissão de Lúcio* (1914), de Mário de Sá-Carneiro e *Aparição* (1959), de Vergílio Ferreira, elevam a condição humana de ordem existencial, estabelecendo uma abordagem nos romances carregados de indagações em torno da existência do ser. Dessa forma, este estudo visa analisar como se dá a construção do percurso gerativo de sentido das personagens centrais das tramas, utilizando-se da Semiótica de Linha Francesa como arcabouço teórico para a análise do *corpus* desta pesquisa, evidenciando, assim, como foi construída a representação das duas paixões: *desespero* e *vingança* nos três romances e como essas relações se modificam, divagando entre a realidade e as ilusões geradas a partir da subconsciência das personagens, conduzindo-a para a sua ruína interior. Sendo assim, é evidente ressaltar que as relações socioeconômicas e sócio-históricas desempenham um papel fundamental na elaboração dos romances, as quais chegadas a situações de extremo acabam por afetar o sujeito. Neste sentido, os personagens centrais dos três romances estudados empenham-se em responder às suas aflições internas, trilhando, um caminho de buscas intermináveis para o reconhecimento da sua própria existência.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Portuguesa; Percurso Semiótico; Semiótica das Paixões.

ABSTRACT

The semiotic course of desperation and revenge in the three novels studied: *Húmus* (1917), by Raul Brandão, *A Confissão de Lúcio*, by Mário de Sá-Carneiro and *Aparição*, by Vergílio Ferreira, elevate the human condition in an existential way, establishing an approach in the novels full of questions about the existence of being. In this way, this study aims to analyze how the generative path of meaning of the central characters of the plots is constructed, using French Semiotics as a theory to analyze the corpus of the research, highlighting how the representation of the two passions: *desperation* and *revenge* were constructed in the three novels and how these relationships change, passing between reality and the illusions generated by the characters' subconscious, leading them to their inner ruin. It is important to note that socio-economic and socio-historical relations play a fundamental role in the development of the novels and, when they reach extreme situations, end up affecting the subject. In this sense, the central characters of the three novels studied strive to respond to their inner afflictions, they tread a path of endless searches for recognition of their own existence.

KEYWORDS: Portuguese Literature; Semiotic Path; Semiotics of Passions.

¹ Voluntária do Programa Institucional de Voluntariado em Iniciação Científica (PIVIC). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Pato Branco, Paraná, Brasil. E-mail: anacarlaagnol@alunos.utfpr.edu.br. ID Lattes: 8094967767165227.

² Professor do Departamento de Letras Português-Inglês da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Pato Branco, Paraná, Brasil. E-mail: sidineibatista@professores.utfpr.edu.br. ID Lattes: 9169495489027887.

INTRODUÇÃO

No início do século XX, a Europa e os demais continentes do mundo passavam por um momento de crise histórica que pode ser medido pelos dois grandes conflitos bélicos que assolaram a humanidade: a Primeira e a Segunda Guerra Mundial. Dessa forma, as nações viviam uma série de crises que envolviam problemas econômicos, políticos e geográficos, os quais levaram os indivíduos à sensação de desconfiguração identitária, pois os sujeitos se viam sem um caminho que apontasse um horizonte de esperança. É nesta seara conflituosa em que surgiram autores e obras literárias que demonstraram o quão insólitas eram as relações sociais entre os indivíduos que se encontravam cada vez mais fragmentados em suas constituições psíquico-sociais.

Desta forma, escolhemos três romances nos quais o desarranjo histórico mencionado, constitui-se como tema central de seus enredos. Esses romances são: *Húmus* (1917), de Raul Brandão, que apresenta em sua narrativa marcas desse momento histórico, desenhando um narrador não nominado, que se debate contra um *alter ego*, a quem chama de Gabiru, capaz de pensamentos e ações terríveis. Neste sentido, *Húmus* é um romance no qual o sujeito se debate contra si e se vê diante de um mundo de absurdos do qual ele se recusa a fazer parte. O mesmo fenômeno literário ocorre no romance *A Confissão de Lúcio* (1914), de Mário de Sá-Carneiro, que apresenta aspectos surrealistas em sua narrativa, principalmente, no que tange ao personagem Ricardo de Loureiro. A terceira obra é *Aparição* (1959), de Vergílio Ferreira, o personagem Alberto se desdobra em embates individuais e sociais a partir de seus dilemas existenciais.

A partir da leitura dos romances *Húmus*, *A Confissão de Lúcio* e *Aparição*, os quais apresentam personagens guiados por paixões caóticas que os colocam em conflito com o mundo, não menos caóticos do que eles, torna-se um caminho natural estudar as emoções humanas e verificar como elas se estabelecem como pontos centrais para a constituição identitária dos sujeitos nas três narrativas.

MATERIAIS E MÉTODOS

A Semiótica de Linha Francesa, conhecida como Semiótica Greimasiana ou Semiótica das Paixões, surgiu em meados do século XX e ganhou destaque a partir da década de 1960. Esse campo epistemológico alia o estudo do signo linguístico com a enunciação, procurando oferecer subsídios para uma compreensão refinada sobre a mensagem que um texto apresenta. Outro ponto fundamental dessa perspectiva de estudo do texto, é que a Semiótica das Paixões se debruçará sobre as emoções humanas, as quais sempre figuraram entre os interesses da filosofia e da ciência desde o seu surgimento. Entretanto, esse assunto não era visto como algo benéfico, por isso diversas linhas teóricas não se interessavam em problematizar o assunto.

Partindo desse pressuposto, as paixões e seus estados passionais sempre estiveram impregnados nas narrativas, transformando as ações dos sujeitos no decorrer dos textos. Platão e Fiorin, no livro *Lições de texto: leitura e redação*, apresentam dois conceitos nos quais são utilizados o sentimento de paixões e suas definições em cada uso. Um no contexto geral empregado no cotidiano e outro que tem relação com os estados emocionais dos sujeitos:

Na linguagem cotidiana, paixão é quase sempre sinônimo de amor ardente. No entanto, a palavra tem outros significados, ao significar também qualquer estado afetivo: o amor, mas também a curiosidade, o entusiasmo, a cólera, a indignação, a decepção. Durante muitos séculos, o homem refletiu sobre os diferentes estados passionais. A discussão filosófica esmiuçou a natureza e a influência desses estados na conduta humana (Platão; Fiorin, 1996, p. 269).

Levando isso em consideração, as paixões descritas nas literaturas recebem uma carga diferenciada em seus conceitos. Nesse sentido, ao empregarmos a semiótica das paixões como método analítico nas narrativas, realizaremos uma análise mais ampla do texto literário, unindo dois campos de estudo do texto: o seu sentido e o seu significado, uma vez que, na nossa análise buscamos uma abordagem do sentido pertencente nos textos estudados, acabamos por compreender também a sua significação. Portanto, na semiótica a paixão é vista como uma concepção textual, ou seja, ela é representada no texto por meio das relações que os sujeitos estabelecem com os objetos-valores no decorrer das narrativas. Conforme, Barros (2005, p. 48) salienta:

As paixões, do ponto de vista da semiótica, entendem-se como efeitos de sentido de qualificações modais que modificam o sujeito de estado. Essas qualificações organizam-se sob a forma de *arranjos sintagmáticos de modalidades* ou *configurações passionais* (Barros, 2005, p. 48).

Assim, só poderemos analisar as paixões do ponto de vista da semiótica, descrevendo-as com uma sintaxe narrativa modal, na qual se examinem as suas combinações de modalidades. Dessa forma para a semiótica, nas narrativas os sujeitos seguem sempre um percurso, ocupando distintas posições passionais. Barros salienta que as paixões diferenciam-se de duas formas:

Distinguem-se paixões simples e paixões complexas, pelo critério da complexidade sintática do percurso. As paixões simples resultam de um único arranjo modal, que modifica a relação entre o sujeito e o objeto-valor; enquanto as paixões complexas são efeitos de uma configuração de modalidades, que se desenvolve em vários percursos passionais (Barros, 2005, p. 48).

Noutras palavras, as paixões simples seriam aquelas onde o sujeito estabelece apenas uma relação modal com o objeto e se diferencia por conta da intensidade e pelo valor que se é desejado e depositado no objeto. Por outro lado, as paixões complexas seriam a união de vários percursos passionais. Neste sentido, para analisar os romances: *Húmus*, *A Confissão de Lúcio* e *Aparição*, fará-se necessário estabelecer como essas duas paixões, *desespero* e *vingança*, se desenvolveram ao longo das narrativas, alternado a psique dos personagens e levando-os a estados de almas complexos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Existem estados passionais que levam o indivíduo de encontro à ruína do seu ser e da sua consciência, transformando a percepção do sujeito e a forma com que observa o seu redor. Nesse contexto de perda dos sentidos, sejam eles sensoriais ou existenciais, o sujeito encontra-se enredado em paixões, emoções humanas, que o conduzem ao desespero, fazendo com que ele possa entrar numa rota de conflitos interiores ou com

outros sujeitos, de modo que o seu percurso existencial seja tão conturbado que o leve a pensamentos e ações caóticas.

Com o intuito de analisarmos as obras: *Húmus*, *A Confissão de Lúcio* e *Aparição*, apresentaremos um breve conceito acerca das definições das palavras: desespero e vingança.

Se realizarmos uma pesquisa no dicionário a respeito do substantivo masculino *desespero*, notamos que a palavra abrange um encadeamento de significações, de acordo com Rios (2010, p. 169), no minidicionário escolar de língua portuguesa, “De.ses.pe.ro (ê) s.m. 1. Ato ou efeito de desesperar. 2. Desesperação com irritação. 3. Endurecimento, furor, ódio. 4. Aflição, angústia intensa”. Podemos considerar que o dicionário apresenta significados que fazem alusões a outros sentimentos que podem ser despertados pelos sujeitos em estados de desespero, como: “irritação”, “ódio”, “furor”.

No que tange ao substantivo feminino *vingança*, Rios no minidicionário escolar de língua portuguesa (2010, p. 533), pontua que vingança é o ato ou efeito de vingar. Dessa forma, vingar seria:

Vin.gar v.t. 1. Tirar desforra. 2. Desapontar, dar satisfação. 3. Punir, castigar. 4. Conseguir seu fim. 5. Ter bom êxito. 6. Crescer, medrar. 7. Prosperar, desenvolver -se (vencendo obstáculos). v.int. 8. Ter bom êxito; dar certo. 9. Criar-se, sobreviver. 10. Crescer, desenvolver -se. v.p. 11. Desapontar-te. 12. Corresponder a uma ofensa ou injúria com outra. 13. Declara-se satisfeito, dar-se por contente com o mal acontecido ao inimigo (Rios, 2010, p. 533).

A vingança é um dos sentimentos que mais ocasionam nos sujeitos diversas e intensas emoções. Desse modo podemos observar pela citação acima, duas definições que a palavra vingança e, conseqüentemente, vingar acarretam, sendo concebidas pelo dicionário, a primeira como um meio de realizar uma punição contra alguém que lhe afligiu, por exemplo: “punir”, “castigar”, “Conseguir seu fim”, etc. Outra perspectiva a qual também é cabível de interpretação seria a vingança como um meio de vencer sobre uma injúria ou uma ação, a qual um sujeito julga o outro de ser incapaz de realizar.

Os romances *A Confissão de Lúcio* e *Aparição*, iniciam suas narrativas salientando que a obra será narrada a partir de acontecimentos que se sucederam anteriormente na história, ou seja, a narrativa é formada por recordações de eventos que ocorreram no passado, momentos anteriores ao tempo atual da narrativa.

Em *Aparição*, o personagem Alberto, com uma certa idade, narra os principais acontecimentos que marcam a sua vida e principalmente a sua chegada em Évora para dar aulas no liceu da cidade. Neste sentido, fica evidente na passagem: “Sento-me aqui nesta sala vazia e relembro” (Ferreira, 2004, p. 9), que o narrador-personagem, está realizando relatos dos fatos vividos, narrando toda a história do seu passado no tempo presente. Esse mesmo fato apresenta-se em *A Confissão de Lúcio*. Lúcio Vaz, personagem principal, como também narrador da obra, afirma no começo da narrativa que irá apresentar os acontecimentos que se sucederam à morte do seu amigo e poeta Ricardo de Loureiro, o qual foi acusado de ter assassinado: “Cumpridos dez anos de prisão por um crime que não pratiquei [...] eu venho fazer enfim a minha confissão: isto é, demonstrar a minha inocência” (Sá-carneiro, 2002, p. 15). Portanto, os dois romances apresentam essa característica na composição da narrativa, o que difere de *Húmus*.

Húmus, em contrapartida, é uma narrativa apresentada para o público leitor em forma de diário, dividida em 19 capítulos, os quais são compostos por subtítulos representados por datas. A vista disso, o tempo na obra é cronológico por conta dos subtítulos sempre seguir uma ordem cronológica, todavia, o romance é narrado por um narrador em primeira pessoa, remetendo-nos na leitura do livro mais como um tempo psicológico, da qual a realidade que o autor vive e diz fazer parte é, na verdade, uma realidade criada pelo narrador, mediante as suas reflexões e pensamentos. Nessa realidade inventada o personagem projeta seus sentimentos e sua forma de ser e se ver no mundo.

Ao seguir na nossa análise, em *A Confissão de Lúcio*, *Aparição* e *Húmus*, no início das tramas é notório a relação entre o narrador e o mundo, e como o narrador-personagem estabelece a visão de si diante desse mundo, apresentando nos três romances, uma consciência do homem que mesmo decepcionado com o mundo onde vive, busca meios para continuar vivendo. Dessa forma, desde o começo das narrativas as várias paixões que afetam as personagens sobressaem, evidenciando um arranjo de sentimentos que se passam no interior do personagem, pensamentos que marcam e apresentam o estado emocional dos personagens.

Em *Aparição*, Alberto sente necessidades de comunicar seus anseios mais íntimos com as pessoas do seu convívio, sendo notório nas primeiras páginas do romance, logo depois da morte de seu pai: “Trago em mim um pesadelo de ideias, um cansaço profundo que me alaga, me submerge” (Ferreira, 2004, p. 14). Nesse pequeno excerto, podemos notar o estado de angústia que marca o personagem, angustiado em meio aos seus pensamentos, acabando por se afundar cada vez mais na solidão.

Húmus, como os outros dois livros estudados: *A Confissão de Lúcio* e *Aparição*, transcorrem toda a sua narrativa com o conflito entre a vida e a morte, indagações que sempre acompanhou o homem. Entretanto, em *Húmus*, a narrativa se divide pelo narrador em dois espaços: a vida (caminho para a morte) e a vida de mentiras: “O sonho e a dor revestem-se de pedra, a vida consciente é grotesca, a outra está assolapada” (Brandão, 1986, p. 8). Nessas duas formas que o narrador apresenta a vida, ele projeta as suas angústias nas outras pessoas que conhece.

Neste sentido, nas três narrativas que servem de base para esse estudo, o desespero é um estado passional complexo, em *A Confissão de Lúcio* e *Aparição*, o desespero se faz presente por meio das memórias que os dois narradores-personagens descrevem no decorrer da narrativa. Lúcio, em *A Confissão de Lúcio*, principalmente quando se relaciona com Marta, esposa de Ricardo de Loureiro, entra em um estado de completa obsessão que o desespera, esse estado passional apodera-se de Lúcio.

CONCLUSÃO

Partindo do pressuposto de que o foco de análise deste estudo são os livros de literaturas portuguesas: *Húmus* (1917), *A Confissão de Lúcio* (1914) e *Aparição* (1959), buscou analisar como decorreram os processos passionais do *desespero* e da *vingança* nas narrativas, por meio da teoria da semiótica de linha francesa. Ressaltando que analisamos as paixões que são perceptíveis nos romances a partir da perspectiva do narrador-personagem. Bom como considerando a influência das relações sociais e sócio-históricas nas narrativas, as quais desempenham um papel essencial na compreensão dos romances. É importante mencionar que as três obras estudadas foram

influenciadas pelo decadentismo e todas as sensações que afetaram os indivíduos no século passado e ainda são sentidas pelos sujeitos deste século. Além disso, mesmo sendo escritas em períodos literários diferentes, as obras possuem elementos e interferências narrativas que as conectam entre si.

Dessa forma, a teoria da semiótica é fundamental para a análise das três obras estudadas. Uma vez que, o sentimento de desespero na vida humana é algo que sempre modifica o pensar humano, transformando o sujeito que vivência este estado emocional e as pessoas ao seu redor. Levando-nos a crer que, sempre existe algo na vida do personagem modificando o seu percurso na narrativa ao longo do enredo, convertendo-o a transformar a sua conduta, ou estabelecer o desejo da mudança, ao longo da narrativa.

AGRADECIMENTO

Tenho a oportunidade de estar realizando essa pesquisa em uma faculdade federal e de grande excelência que me proporciona além de muito conhecimento, a oportunidade de vivenciar experiências e conhecimentos novos. Ter a chance de cursar tão rico como Letras me deixa extremamente feliz, obrigada UTFPR-PB.

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Sidinei Eduardo Batista, por sempre compreender as dificuldades dos seus alunos e auxiliar dentro do possível. Seu amor pela literatura sobressai até seus alunos, você consegue nos cativar a sempre persistir.

CONFLITO DE INTERESSE

Não há conflito de interesse.

REFERÊNCIAS

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria Semiótica do Texto**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2005.

BRANDÃO, Raul. **Húmus**. Lisboa: Círculo de leitores, 1986.

FERREIRA, Vergílio. **Aparição**. 72ª ed. Lisboa: Bertrand Editora, 2004.

PLATÃO, Francisco; FIORIN, José Luiz. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1996.

RIOS, Dermival Ribeiro. **Minidicionário escolar da língua portuguesa**. São Paulo: DCL, 2010.

SÁ-CARNEIRO, Mário de. **A Confissão de Lúcio**. Coleção Prestígio. 8ª ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.